

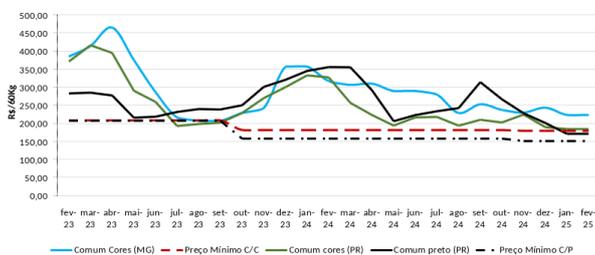
FEIJÃO – 24 a 28.03.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana Anterior | Semana Atual | Varição anual (%) | Varição Semanal (%) |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|-------------------|---------------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 321,17 | 208,50 | 247,50 | - 22,9 | 18,7 |
| Paraná | 60kg | 212,65 | 211,69 | 220,54 | - 3,7 | 4,2 |
| Bahia | 60kg | 240,00 | 263,23 | 257,86 | 7,4 | - 2,0 |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 231,04 | 170,61 | 162,98 | - 29,5 | - 4,5 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 322,15 | 171,20 | 168,65 | - 47,6 | - 1,5 |
| Preço no atacado – SP | | | | | | |
| Feijão comum cores – 9,5 | 60kg | ND | 305,00 | 315,00 | - | 3,3 |
| Feijão comum preto - Extra | 60kg | 290,00 | 234,00 | 221,00 | - 23,8 | - 5,6 |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R\$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, em função da oferta restrita de mercadorias, o grupo carioca fechou a semana com mais um aumento dos preços. A procura foi grande pelos melhores tipos, mas pouca oferta, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade.

A concorrência na compra, em especial pelos tipos 9,0/9,5, os mais procurados, contribuiu para uma elevação de R\$ 10,00/60 kg, pelos citados produtos. Já para as mercadorias 8,0 e 8,5, a valorização ficou em R\$ 8,00 por saca.

Desta forma, nota-se um mercado bastante favorável, notadamente para os melhores tipos. A diferença de preços entre o produto extra novo EL nota 9,5 e o comercial nota 8,0 ficou em torno de R\$ 107,00 por saca.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A semana se encerra com o extra novo EL, nota 9,5, cotado em R\$ 315,00/60 kg (+3,3%). Os produtos, extra novo nota 9,0 EL, especial nota 8,5 EL, e comercial nota 8,0 EL, foram cotados, respectivamente, em R\$ 295,00 (+3,5%), R\$ 268,00 (3,5%) e R\$ 240,00 (3,5%).

A pouca disponibilidade de produto de boa qualidade têm provocado substancial alta nos preços, que devem permanecer em patamares elevados pelo menos até o avanço da colheita da 2ª safra a partir de meados de abril.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cujo plantio está praticamente concluído. No Paraná, disparado principal estado produtor, a pesquisa realizada pela Conab aponta para um plantio menor em 24,5%, em relação à safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. As lavouras se encontram nos seguintes estágios: 40% em desenvolvimento vegetativo, 40% em floração, 15% em frutificação e 5% em maturação. A colheita se encontra prestes a iniciar, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, onde se espera um volume de produção 2,5% abaixo do registrado em 2024.

No dia a dia a expectativa fica por conta do volume a ser ofertado e se não se não for expressivo o mercado deverá continuar firme já que é começo de mês, período de boa demanda, quando normalmente ocorre reposição de mercadorias no setor varejista.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, com baixa movimentação e vendas compartilhadas para reposições pontuais.

Na 1ª safra, ou safra das águas, a Conab estimou um expressivo aumento na área/produção e conseqüentemente na oferta. Só no Paraná, disparado maior estado produtor, o volume colhido foi 110,4% superior ao registrado em 2024. O aumento da oferta, aliada a baixa liquidez, impactam negativamente nos preços, que deverão continuar sendo pressionados devido à proximidade da colheita da 2ª safra (safrinha).

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = Tendência de valorização – Os produtores/corretores estão firmes nas negociações com pedidas mais elevadas devido à escassez dos melhores tipos, e ainda por ser começo de mês período de melhor demanda para reposição de mercadorias.

Preto = O aumento da oferta, aliada a baixa liquidez, impactam negativamente nos preços, que deverão continuar sendo pressionados devido a proximidade da colheita da 2ª safra (safrinha).